

APLICAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA O COTIDIANO DE CUIDADORES E PORTADORES DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ana Flávia Faria Gomes¹; Guilherme Augusto de Cristo Souza²; Emilyy Andressa Pereira Bassani³;
Rafaela Hubner Costa⁴; Rafael Carvalho Costa⁵;
Caroline Lacerda Alves de Oliveira⁶.

¹Graduando em Enfermagem, UNIFACIG, Manhuaçu – MG, anaflavia.fariagomes@gmail.com

²Graduando em Enfermagem, UNIFACIG, Manhuaçu – MG, guilhermea1657@gmail.com

³Graduando em Enfermagem, UNIFACIG, Manhuaçu – MG, emillybassani107@gmail.com

⁴Graduando em Enfermagem, UNIFACIG, Manhuaçu – MG, hubnerrafaela2004@gmail.com

⁵Graduando em Enfermagem, UNIFACIG, Manhuaçu – MG, rafaelcarvalhocosta8@gmail.com

⁶ Professor, UNIFACIG, Manhuaçu-MG, carolinecarola@hotmail.

Palavras-Chave: Alzheimer; Enfermagem; Cuidadores

INTRODUÇÃO

Os países do chamado Terceiro Mundo vêm apresentando, nas últimas décadas, um progressivo declínio nas suas taxas de mortalidade e, mais recentemente, também nas suas taxas de fecundidade. Esses dois fatores associados promovem a base demográfica para um envelhecimento real dessas populações, à semelhança do processo que continua ocorrendo, ainda que em escala menos acentuada, nos países desenvolvidos (RAMOS,1987).

Envelhecimento populacional é um fenômeno de caráter mundial, evidente tanto nos países desenvolvidos quanto naqueles em desenvolvimento. No Brasil, o contingente de pessoas idosas soma cerca de 21 milhões. Com o processo do envelhecimento, podem surgir patologias características dessa faixa etária, como é o caso da Doença de Alzheimer (DA) (ILHA, 2014). DA é a principal causa de demência em pessoas com idade avançada, é crônica, degenerativa, progressiva e irreversível (FARFAN, AEO et al, 2017).

O Mal de Alzheimer é um distúrbio ou demência cerebral progressivo e irreversível para o qual não existe nenhuma causa definida, nenhum tratamento definitivo e, até o momento, nenhuma cura previsível. A palavra demência significa “perda do juízo” ou “privação da mente”. As doenças ligadas à demência são resultadas de um ou mais processos doentios que alteram drasticamente o comportamento das pessoas e gradualmente arruinam suas vidas e as vidas de famílias inteiras (MOONEY, 2011).

Com o aumento dos casos de DA no Brasil e no mundo recorrente nos últimos anos e considerando a necessidade de cuidados constantes da população portadora dessa condição de saúde, e que o profissional de enfermagem realiza grande parte dos cuidados ao idoso e na orientação de seus cuidadores, o presente trabalho tem o objetivo principal de identificar nas literaturas científicas atuais quais são os cuidados de enfermagem ao idoso acometido pela Doença de Alzheimer.

METODOLOGIA

O seguinte estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com a intenção de obter informações para aprofundar os conhecimentos no tema escolhido. Para a presente revisão foi utilizado as seguintes



etapas para a formulação da pesquisa; seleção de artigos e estabelecimento de critérios para sua inclusão e exclusão; avaliação dos artigos; interpretação e exposição da revisão bibliográfica.

Foi definido como pergunta norteadora: Qual o papel da enfermagem na para a melhoria de vida no cotidiano de pessoas portadoras de Alzheimer? A busca dos artigos ocorreu no período de 25 a 29 de outubro de 2022, empregando as seguintes palavras-chave: “Alzheimer; Enfermagem; Cuidadores” As bases de dados utilizadas foram o Scientific Eletronic Library Online-SciELO, a Biblioteca Virtual da Saúde – BVS e no Google Scholar.

Com a apuração das palavras-chave, foram encontrados 12 artigos para pesquisa, sendo os artigos para referências utilizados 8, tendo como tema principal: “Doença de Alzheimer: o perfil dos cuidadores que utilizam o serviço de apoio telefônico da ABRAZ–Associação Brasileira de Alzheimer”, “Refletindo acerca da doença de Alzheimer no contexto familiar: implicações para a enfermagem”, “Alzheimer: Cuidar de seu ente querido e cuidar de você mesmo”, “Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira”, “Cidadania e o cuidado de enfermagem aos portadores de doença de Alzheimer”, “Cuidar de familiares idosos com a doença de Alzheimer: uma reflexão sobre aspectos psicossociais. Psico Estudo”, “Cuidados de enfermagem a pessoas com demência de Alzheimer” e “Revisão integrativa sobre os cuidados de enfermagem à pessoa com doença de Alzheimer e seus cuidadores”. Dos artigos encontrados, 4 foram excluídos por apresentarem repetição de conteúdo, dos 8 artigos utilizados para referência da revisão bibliográfica, 5 foram excluídos do processo de resultado e discussão por não terem relação direta com a aplicação da enfermagem para portadores de DA e por apresentarem determinada semelhança de conteúdo. Servindo apenas para o enriquecimento acerca da patologia e dos fatores fisiológicos do envelhecimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dados os fatores fisiopatológicos da Doença de Alzheimer, Farfan et al, 2017, pontua que o paciente acometido por essa condição evolui em três fases distintas: fase inicial, no qual apresenta breves esquecimentos, déficit de memorização, mudanças repentinas de personalidade, desorientação de tempo e espaço e breves momentos depressivos; na fase secundária da DA, o paciente passa não reconhecer determinados indivíduos, fica impossibilitado de aprender novas ações, recorda de acontecimentos do passado como fato presente, apresenta agressividade, perambulação e necessidades fisiológicas descontroladas; na fase final da doença, o paciente esquece como ingerir alimentos, apresenta incontinências severas, pode tornar-se acamado, dificuldade em dialogar e total incapacidade de se auto cuidar.

Diante disso, a equipe de enfermagem torna-se imprescindível para o cuidado do indivíduo acometido pela Doença de Alzheimer, bem como para a orientação à família do paciente logo, que com o agravamento da DA, ocorre o inconformismo e possível desorientação quando à atenção terapêutica. Nesse sentido, em um estudo acerca do contexto psicossocial do cuidado de pessoas com demência do Alzheimer, Falcão, 2009, pontua a importância de grupos socioeducativos e tratamento psicoterapêutico para os familiares e cuidadores, a fim de aprimorar o espaço e os métodos de cuidado ao paciente. Sendo assim, o grupo de enfermagem atua na rede de apoio educativa, reduzindo a



sobrecarga e introduzindo métodos científicos para a atenção ao indivíduo com DA, preparando-os para as mudanças de cada fase da doença.

A taxonomia NANDA possibilita aos enfermeiros identificar os principais diagnósticos dos portadores de DA, destacando-se entre eles: nutrição, mobilidade física, autocuidado, memória e comunicação prejudicadas, confusão crônica, baixa autoestima crônica, ansiedade, dentre outros. Já as intervenções NIC podem incluir: auxílio na alimentação e designação de horários para o idoso, auxílio na deambulação, oferecendo comandos precisos, auxiliar na higiene pessoal, dialogar estimulando a pessoa a lembrar-se de sua vida, auxiliar em jogos que ajudem a memória ficar ativa, ajudar na autoestima estimulando a pessoa a se arrumar e se vestir conforme o gosto, lembrá-la de que está sempre bonita, auxiliar e comunicar a família sobre o estado do doente, ajudar na melhora e nas conversas entre o doente e as pessoas que se encontram ao seu redor (FARFAN et al., 2017).

Desse modo, o enfermeiro deve orientar o cuidador do idoso com demência a proporcionar o autocuidado, o bem-estar, a maior interação social com indivíduos além do cuidador, a maneira correta de manuseio, como lidar com as mudanças repentinas de personalidade do idoso (FARFAN et al., 2017), além de ensinar os cuidados fisiológicos com o paciente no estágio três da doença, uma vez que as condições de alimentação, defecação e locomoção podem estar comprometidas. Consoante a esses cuidados, o enfermeiro deve proporcionar ao idoso com DA e/ou orientar seu cuidador a administrar o medicamento prescrito envolvendo a doença atual ou pregressa, realizar atividades encéfalo estimulantes como arte, jogos de memorização, música, dentre outros. Carece, ainda, de estímulos físicos, como Pilates, hidroginástica, caminhadas curtas quando possível (CARMACHO, 2013).

Farfan et al., 2017 também diz em seu trabalho que trabalhar o estado psicológico do cuidador e da família são os aspectos assistenciais mais difíceis, no entanto, pela multiprofissionalidade é possível tratar todos os contratempos ou adversidades, viabilizando informações adequadas e melhorando o convívio de todos que cuidam da pessoa com DA. Dessa forma, o enfermeiro planejará os resultados esperados para uma melhor qualidade de vida possível ao paciente, equipes e a família, por meio de uma assistência guiada por métodos mais adequados e a renovação dos conhecimentos sobre a patologia.

Portanto, diante de todos estes cuidados e ações elencados, e nítido o quanto a Enfermagem é fundamental na assistência não só no contexto físico, mas psíquico, cognitivo e social do idoso com DA, visando sempre desempenhar suas funções com base na promoção da saúde e bem-estar do paciente, bem como primando pelo restabelecimento da saúde e favorecendo dias com qualidade de vida para usuário de doenças crônicas e degenerativas, como é o caso da Doença de Alzheimer.

CONCLUSÃO

Diante do exposto, observa-se que para promover um melhor estado de saúde para idosos com a Doença de Alzheimer, é de suma importância os cuidados efetuados pela enfermagem, assim proporcionando uma melhor qualidade de vida, autonomia em seu próprio cuidado, aumento de sobrevida e a reintegração e fortalecimento de seu convívio familiar e social. Ademais, é preciso voltar totalmente a assistência e os estudos para o idoso, visto que, na literatura, há uma deficiência de



estudos relacionados aos cuidados de enfermagem voltados a esse tema, sendo sua maioria relacionados a assistência prestado ao cuidador.

Por fim, com o intuito de contribuir para o conhecimento e despertar o interesse de acadêmicos e profissionais, este estudo com foco no paciente demonstra a importância de implementação de políticas que promovam a saúde, a sobrevida e a qualidade de vida e ressalta o valor da atuação do enfermeiro no cuidado e nas pesquisas sobre a aplicação no cotidiano de idosos acometidos pela Doença de Alzheimer.